



Descubra os ETFs. Descubra a **Investo**.

GESTORA DO
GRUPO

VanEck[®]

A maior gestora independente de ETFs do Brasil.

IVWO11

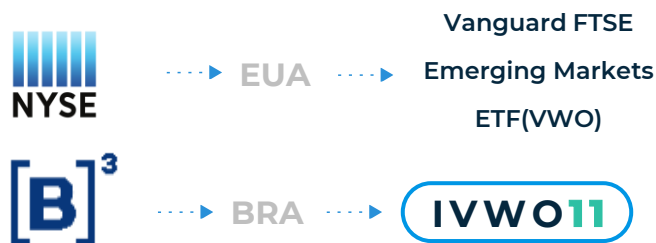
ETF Mercados Emergentes



O **IVWO11** é um **ETF** listado na B3 que replica o **ETF VWO da Vanguard**, negociado na bolsa de Nova York e domiciliado nos Estados Unidos, **oferecendo exposição diversificada a mercados emergentes.**

Índice: FTSE Emerging Markets All Cap China A Inclusion Index

Código de Negociação B3	IVWO11
Ativo alvo	NYSE: VWO
Rebalanceamento	Semestral
Exposição cambial	Dólar
Taxa de Adm. (a.a.)	0,3% ⁽¹⁾
AUM (USD)	110,0 bilhões ⁽²⁾



Diversificação em Emergentes: acesso a mais de 5.900 ações de cerca de 24 países emergentes, incluindo China, Índia, Taiwan, Brasil e África do Sul, em um único produto.

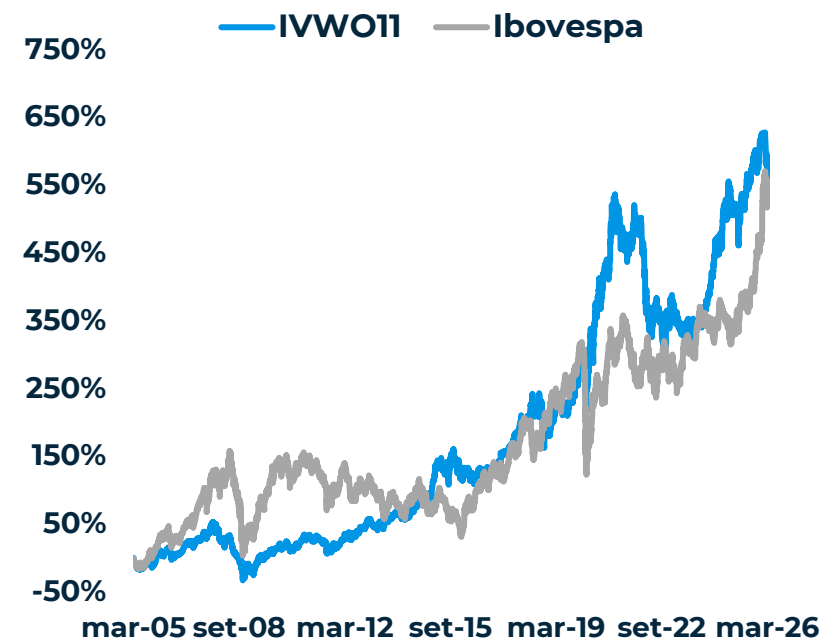
Proteção Cambial: com exposição a ativos em moedas de economias emergentes e participação em empresas exportadoras, o IVWO11 oferece uma **diversificação cambial natural ao portfólio.**

Ativo	1 mês	6 meses	1 ano	2 Anos	YTD
IVWO11	-6,4%	-0,9%	10,5%	40,9%	-5,2%
Ibovespa	-0,7%	28,2%	43,9%	46,3%	16,3%
S&P 500 (BRL)	-3,7%	-3,6%	7,1%	33,2%	-9,9%
Dólar	1,4%	-1,9%	-9,1%	4,5%	-5,1%

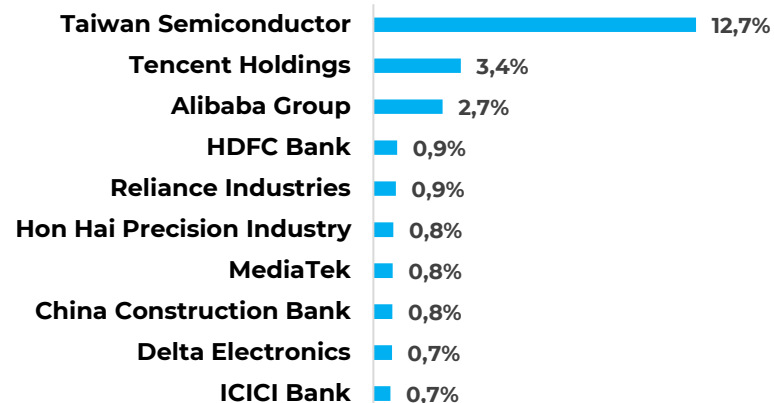
Data-base: 31/03/2026

Comparativo de Performance Histórica⁽²⁾

(% - Data Base: 31/03/2026)



Principais posições





Índice FTSE Emerging Markets All Cap China A Inclusion:

O que é: Índice ponderado por capitalização de mercado (free-float) que mede o desempenho de ações large, mid e small cap listadas em mercados emergentes, com inclusão de ações China A (Xangai e Shenzhen).

Cobertura: +5.900 ações de 24 países emergentes, aproximadamente 85% da capitalização investível:

- China (incl. ações A), Índia e Taiwan (aproximadamente 60%);
- Brasil, México, África do Sul, Arábia Saudita, entre outros.

Seleção: Ações nos 98% superiores por capitalização de mercado.

Rebalanceamento: Revisões semestrais (março e setembro).

Importantes Companhias Investidas



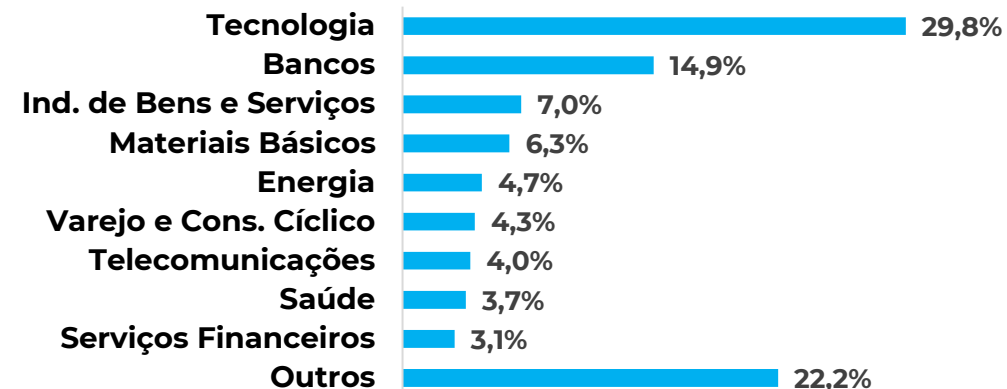
xiaomi



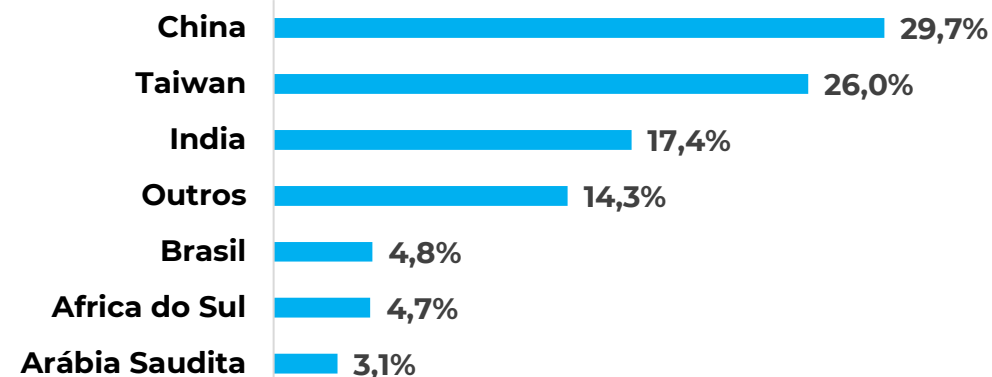
aramco



Exposição Setorial



Exposição Geográfica





Crescimento acima da média global

Os mercados emergentes (ME) crescem estruturalmente mais rápido que as economias avançadas. O FMI projeta expansão de 3,9% para os ME em 2026, contra 1,8% nos países desenvolvidos. Esse diferencial não é pontual: **entre 2000 e 2023, a participação dos ME no PIB mundial saltou de 18% para mais de 42%, impulsionada por China, Índia e Sudeste Asiático.**



Dinâmica diferente de Mercados Desenvolvidos

Emergentes possuem ciclos econômicos distintos de Desenvolvidos e são mais ligados a fatores como commodities, demografia e crescimento interno. Isso traz diversificação real para o portfólio e reduz a dependência de um único bloco econômico.



Peso no PIB que a bolsa ainda não reconhece

Os mercados emergentes já representam mais de 40% do PIB global, mas ocupam apenas 10% da capitalização da bolsa mundial. Essa assimetria é, historicamente, um dos maiores argumentos para alocação estrutural em ME, especialmente em momentos de reequilíbrio do fluxo global de capitais.

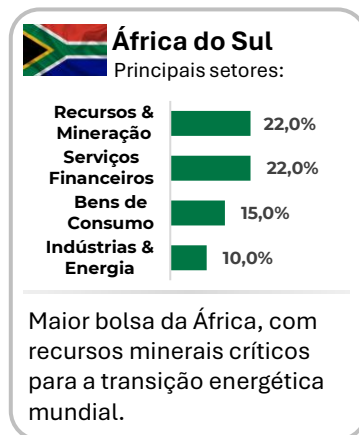
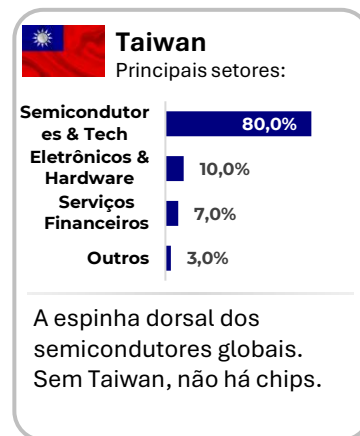


Crescimento Estrutural e novas lideranças globais

A urbanização acelerada, a expansão de uma classe média jovem e conectada, e o avanço tecnológico em economias como Índia e China criam um ciclo virtuoso de crescimento estrutural de longo prazo. **Empresas como TSMC, Tencent e Alibaba já são protagonistas globais e refletem essa transformação.**



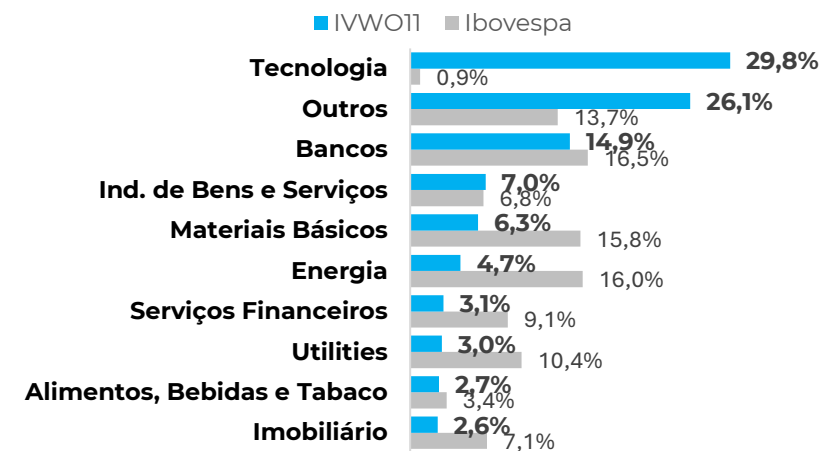
Não se trata de uma substituição. Investir em emergentes é complemento.



Países com expertises complementares: Cada país possui vantagens comparativas diferentes, contribuindo para o melhor desenvolvimento de setores específicos. O rebalanceamento naturalmente aumenta a exposição a regiões e setores de melhor desempenho, como tecnologia, que é pouco representativo na bolsa brasileira.

Fluxo do investimento global: O Brasil recebe apenas uma fração do fluxo de investimentos globais. Investir em emergentes significa capturar e se beneficiar de uma parcela maior desse fluxo.

Exposição Setorial





Oportunidade em Mudanças de Ciclos Econômicos

Os gráficos confirmam a relação inversa entre o **US Dollar Index (DXY)** e os **Mercados Emergentes**: ciclos de enfraquecimento do dólar coincidem com períodos de forte valorização dos ME e, historicamente, **essas inversões de ciclo costumam se estender por vários anos**.

Ou seja, podemos estar entrando em uma **janela plurianual favorável aos emergentes**, reforçando a tese de diversificação geográfica para capturar a próxima mudança de ciclo econômico global.

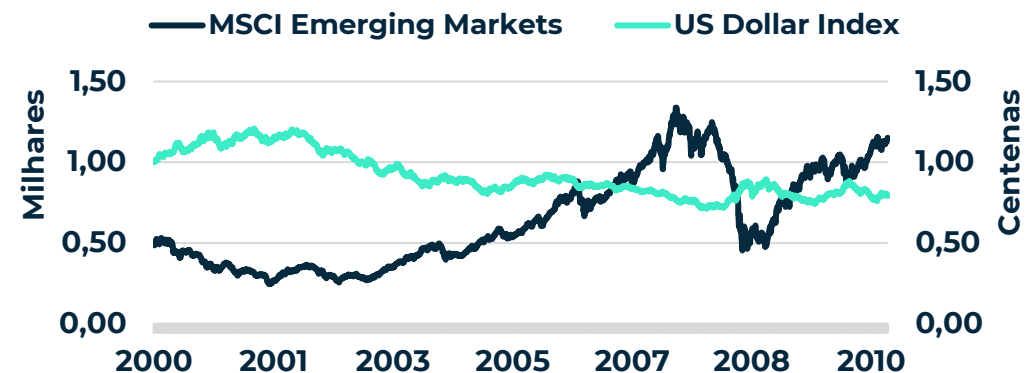
Ciclo 2000–2010: dólar em queda, EM em alta

- **Dólar enfraquecido** pós dot-com impulsionou um superciclo dos emergentes, com boom de commodities e crescimento de China, Brasil e Rússia.
- **Valuation deprimido** dos emergentes no início do ciclo abriu espaço para forte reprecificação ao longo da década.

Ciclo 2025–2026: padrão se repete

- **Valuation deprimido** dos emergentes, após anos de fluxo concentrado nos EUA, oferece ponto de entrada atrativo.
- **Excepcionalismo americano em xeque**: dúvidas sobre a sustentação dos lucros das Big Techs e o fiscal dos EUA enfraquecem o dólar e redirecionam fluxo para os ME.

Mercados Emergentes vs. US Dollar Index (2000-2010)



(2025-2026) — Início de Ciclo Similar?

